

1.2

PROJETO CAPES - 485/CBPE-29/56Estudo Básico para a Delimitação das Regiões Culturais do  
Brasilconcernado  
Projeto CBPE-29/56

1. Tendo sido proposta pela Divisão de Estudos e Pesquisas Sociais à Direção de Programas do CBPE, no seu plano de trabalho para 1956, a realização de um estudo básico para a delimitação das regiões culturais do País;
2. Tendo em vista, que referido estudo deverá fornecer os elementos fundamentais, cientificamente elaborados, para a compreensão da diferenciação regional da sociedade brasileira, quer nos seus aspectos históricos quer, e especialmente, nos seus aspectos contemporâneos.
3. Tendo em vista, especialmente, que essas diferenciações regionais têm influência direta sobre os problemas educacionais do País e que, portanto, tal estudo se ajusta plenamente aos objetivos e fins do C.B.P.E. e aos planos de sua D.E.P.S.
4. Considerando, finalmente que o Prof. Manuel Diegues Jr., professor da Universidade Católica, indicado pela D.E.P.S. para realizar a tarefa, pela obra científica especializada que já realizou neste campo particular de estudos e pelo plano e roteiro de trabalho que apresentou e discutiu, revela ter as qualificações necessárias para o empreendimento proposto.
5. Os diretores do CBPE, Professores Anísio S. Teixeira e J. Roberto Moreira, resolveram que fôsse elaborado o presente projeto, ficando estabelecidas as seguintes condições de trabalho a serem controladas pela D.E.P.S.:
  - a) a pesquisa seguirá o roteiro anexo, previamente apresentado e discutido, que integra o presente projeto e a cujo cumprimento o pesquisador se obriga;
  - b) a pesquisa, com seu relatório final, que deverá consistir num trabalho de, no mínimo, 200 páginas de texto, entregues em duas vias datilografadas - deverá estar pronta em 10 meses e 15 dias, contando-se esse período de 1 de março de 1956 a 15 de janeiro de 1957.
6. O custo total da pesquisa a ser pago pelo C.B.P.E. ao Dr. Manuel Diegues Jr. será de R\$150.000,00 (cento e cinquenta mil cruzeiros). Dêsse total, R\$80.000,00 (oitenta mil cruzeiros) são os honorários do pesquisador, que lhe serão pagos da seguinte forma: R\$20.000,00 (vinte mil cruzeiros)

na 1ª quinzena de março; R\$20.000,00 (vinte mil cruzeiros) na 1ª quinzena de agosto, mediante a apresentação de relatório su- cinto sobre o andamento da pesquisa e R\$40.000,00 (quarenta mil cruzeiros) em janeiro de 1957, quando da entrega do trabalho concluído.

7. A outra parcela do custo total acima indicado, no valor de R\$70.000,00 (setenta mil cruzeiros), para custeio de viagens e remuneração de serviços de terceiros, de acordo com a discriminação abaixo, fica à disposição do pes- quisador, durante o prazo de duração do estudo, ficando igual- mente entendido que, dessas despesas, lhe cumpre fazer a deví- da prestação de contas:

a) para custeio de viagens .....	R\$ 30.000,00
b) para remuneração de serviços de terceiros .....	R\$ 40.000,00
	<u>R\$ 70.000,00</u>

8. Para a execução do presente projeto será destaca- do da verba 2 - Projetos - do orçamento do C.B.P.E. para o corrente exercício a verba de R\$ 150.000,00 (cento e cin- quenta mil cruzeiros).

Rio de Janeiro, 7 março de 1956

Almir de Castro  
Diretor de Programas

Anísio S. Teixeira  
Secretário Geral

Visto:

J. Roberto Moreira  
Diretor de Programas do C.B.P.E.

*O original foi devidamente assinado.*

*Almir de Castro*

/WBM.

PROJETO DE ESTUDO PARA A DELIMITAÇÃO DE  
REGIÕES CULTURAIS

1. Plano de trabalho

Dentro de um plano de estudos básicos para a delimitação de regiões culturais, a primeira tarefa está em esboçar-se, a traços largos embora, um esquema das possíveis regiões brasileiras. Até hoje essa tentativa não se fez, a não ser que se considere como tal a classificação de "zonas sociais" de Silvio Romero. Contudo, este fragmentou por demais as zonas consideradas, algumas delas bastante relacionadas entre si. Ademais disse não se apresentavam rigorosamente separadas, mas antes como áreas integradas numa maior ou interligadas num todo.

O ponto de partida é, portanto, assentar o conceito de região cultural, ao menos como hipótese de trabalho. Há, entre nós, divisões do país em regiões naturais, regiões geoeconômicas, regiões botânicas, etc... O sentido de região cultural é mais amplo, e para encontrar a característica que a define, iremos solicitar a colaboração de geografia, da história, da economia, da sociologia, da etnologia, da demografia. Deste modo afigura-se-nos, como passo inicial, ter em conta o critério fundamental a estabelecer.

No caso do Brasil, não se deve esquecer o processo de ocupação humana. O colonizador lusitano, em número ínfimo, deficiente, deparou-se com uma extensão de terras, que era um quase continente: Para ocupar esta terra adotou um processo que se baseou na expansão do povoamento através de determinados tipos de exploração econômica, em face das possibilidades que o meio oferecia. Foi importante ainda, e isto não se pode deixar de considerar, a mestiçagem verificada, porque facilitou os contactos entre os grupos humanos, ao mesmo tempo que permitiu o domínio da terra, quer através dos conhecimentos indígenas, quer ainda por intermédio da adaptação do negro e sua aptidão ao ambiente tropical.

A nosso ver o que caracteriza a formação de regiões culturais no Brasil é justamente a existência de uma atividade econômica criada, no processo de colonização, em relação ao respectivo meio, constituindo como que um tipo de cultura. A existência das diversidades geográficas que o Brasil apresenta, possibilitou essa diversidade também cultural, que, embora sobre o lastro comum da base portuguesa, variou conforme as condições que o colonizador encontrava, facilitando a ocupação humana. Poderíamos considerar essas maneiras várias de atividade como gênero de vida. Ou melhor: lembrando Max Sorre

recordar que o conceito de gênero de vida é extremamente rico, pois abrange a quase totalidade das atividades do grupo humano.

De certo modo esta caracterização se prende àquela mesma no sentido de deslocamento de fronteira econômica, a que aludiu um ensaísta; todavia, à proporção que se verificava este deslocamento, a zona anterior permanecia ora estagnada, ora em decadência, e é o quadro que ainda hoje vemos, através dos contrastes sociais e econômicas que o país apresenta, encontrando-se variedade na distribuição do elemento humano, nas atividades exercidas, nas técnicas empregadas.

Procuramos, no plano anexo, fixar as diretrizes do estudo, tendo em vista as peculiaridades aqui referidas. Todavia, desejamos deixar bem claro que este plano constitui preliminarmente um ponto de partida, ou seja um programa de trabalho, que as contingências de sua realização poderão modificar, em face de pesquisas, levantamentos, observações, ou estudos novos.

Partindo do conceito de região cultural (introdução) estudaremos a seguir o sentido em que se desenvolveu a ocupação humana (parte I.) Se a introdução é indispensável para o leitor conhecer o critério em que assenta todo o plano de trabalho, a parte I é necessária para apresentar as condições em que se processou o povoamento. Nela encontraremos os elementos que vão justificar, ou mostrar, como decorreu a ocupação humana, à cuja responsabilidade fica entregue a maneira como, com a expansão do povoamento, se foram criando atividades econômicas específicas, caracterizando regiões, dando fisionomia própria aqui e ali, marcando a paisagem natural para transformá-la em paisagem cultural.

Cada uma das partes do território, que se nos afigura uma região cultural característica, talvez ainda não bem definida, mas próximo disso, será estudada em seguida (parte II). A respeito de cada uma dessas regiões, que consideramos tendo em vista o gênero de vida criado pela atividade econômica exercida, procuraremos indicar os aspectos geográficos e a formação histórica, que lhe dão "background", a formação étnica, isto é, os elementos humanos que para ela acorreram, depois a atividade econômica, como foi implantada, como se desenvolveu ou, se fôr o caso, como se transformou, as técnicas de trabalho empregadas. Trataremos igualmente do tipo de habitação, a casa existente, pela significação histórica-social que tem na paisagem cultural, principalmente como centro de relações sociais, que se desenvolvem, e das tradições que se formam, o que igualmente - essas relações sociais e essas tradições - será apreciado.

Teria sido este um quadro relativamente estático até meados do século passado, quando começam as modificações sociais, aparecendo a cidade com ar de importância, em decorrên

cia da passagem do patriarcalismo rural para outro, de tipo urbano, logo transformado em burguesismo -o burguesismo comercial- o que veio dar nova fisionomia à caracterização cultural. Será estudado também o surto urbano e, com êle, as transformações verificadas (parte III) caberá aqui traçar as condições em que apareceu a vida urbana, dentro do ambiente de transformações sociais e técnicas da época, como se formaram os núcleos urbanos -sobretudo o Rio de Janeiro e certas capitais- a importância que as capitais passaram a ter, a influência exercida pela cidade. Não deve ser esquecido, neste quadro, o desenvolvimento econômico oriundo, de um lado, da urbanização e, de outro lado, com a introdução de técnicas modernas que criam novas condições sociais, principalmente por meio da indústria, e proporcionam novos meios de transportes, êste facilitando as relações entre as regiões já agora menos distantes, sobretudo pela circulação interna dos grupos humanos; e ainda modificando a cultura de folk com a desorganização de corrente do impacto de novos valores culturais e técnicos.

E, finalmente, daremos uma conclusão (parte IV) para traçar o panorama cultural do Brasil de hoje, através dos aspectos demográficos, sociais, econômicos e culturais em face das diversidades geográficas, daí decorrendo as condições socio-culturais apresentadas pelo país em nossos dias.

## 2. Sumário

Em anexo encontrar-se-á o sumário do trabalho, de acordo com o que ficou exposto no item 1. Os títulos dos capítulos, todavia, poderão sofrer modificação, se assim for julgado mais adequado tendo em vista a elaboração do trabalho.

## 3. Título

O título definitivo do estudo será dado oportunamente.

## 4. Procedimento do trabalho

O trabalho compreenderá três fases principais: a) pesquisas bibliográficas e inquérito; b) viagens necessárias para observações que complementem o inquérito; c) elaboração do texto definitivo.

A fase de pesquisas, ocupando os meses de março, abril e maio, abrangerá o levantamento de fontes bibliográficas e documentais indispensáveis ao preparo do estudo, e a realização e análise de um inquérito. Esse inquérito será efetuado em todos os Municípios representativos de cada região prevista, destinando-se a conhecer aspectos atuais relativos ao estilo de vida regional. Complementando esse inquérito será solicitada a alguns pesquisadores um pequeno relatório com informações e observações sobre aspectos da vida social, das técnicas de trabalho, das relações existentes na respectiva população regional.

A fase de viagens destinar-se-á a observar alguns factos, de modo a esclarecer de maneira mais directa os resultados obtidos no inquérito, e tendo em vista as necessidades que se impuserem. Essas viagens serão feitas na segunda quinzena de junho e mês de julho, princípios de setembro e parte de novembro. Todavia, estas datas poderão ser modificadas, para antes ou para depois, se surgirem conveniências de momento.

A fase de elaboração do trabalho será distribuída em etapas diversas, tendo em vista a natureza do assunto a ser preparado. Assim, já em maio e junho, poderá o autor elaborar a parte I e esboçar a parte II; em agosto e fins de setembro e outubro, preparar as partes decorrentes das viagens anteriores, o mesmo sucedendo em dezembro, quando serão elaboradas, em definitivo, a parte III e a parte IV. Na primeira quinzena de janeiro será feita a entrega dos originais.

### SUMÁRIO

Introdução: Conceito de região cultural e sua aplicação ao Brasil

#### I - Sentido da ocupação humana

1. As diversidades geográficas e o processo de colonização
2. Os fundamentos culturais da ocupação humana
3. A "fazenda" como foco de relações étnicas e de cultura

#### II - As regiões culturais: formação e características

4. O açúcar e a fixação das populações no litoral
5. Currais e fazendas de gado no interior nordestino
6. Os sítios agro-extrativos e os seringais no povoamento da Amazônia.
7. Os veios de mineração no centro
8. A estância e as charqueadas na ocupação do extremo-sul
9. Da mineração ao extrativismo vegetal no centro-este
10. Os núcleos de imigrantes e sua contribuição
11. O café, sua irradiação e sua influência social
12. As áreas marginais: sua relação com o quadro regional

#### III - A expansão urbana e as transformações sociais

13. As transformações sociais no século XIX e o surto da vida urbana

14. Os núcleos urbanos: sua formação e influência
15. O desenvolvimento econômico, a interrelação regional e as modificações sociais

IV - Conclusão

16. A paisagem cultural do Brasil contemporâneo

Bibliografia